

## TERMO DE REFERÊNCIA

### PROJETO AMAZÔNIA VIVA - CICLO 3

## CONSULTORIA

### 1. Apresentação

O **Projeto Amazônia Viva** foi criado em 2022, direcionado às lideranças de fé, comunitárias e empresariais para estimular reflexões e um novo agir em prol da comunidade local e de uma economia regenerativa. Almejamos unir potencialidades, conhecimentos, experiências, cultura, e desenvolver um modelo capaz de restaurar a relação do ser humano com a natureza, fundamentada sobre a ética do cuidado, da cooperação e reciprocidade e mudar a cena do social, da economia e da atuação das comunidades de fé. É correalizado por Economia de Comunhão (edc) e Sistema B, e conta com o apoio da Porticus Foundation. Possui o selo de Carbono Zero, que ilustra a consciência e o compromisso com a colaboração por um mundo regenerativo.

A **Economia de Comunhão** é um movimento global que vive pela erradicação da pobreza, por um mundo mais justo, regenerativo e fraterno. Nasceu no Brasil, em 1991, e atua em iniciativas que envolvem a realização de Projetos de Empreendedorismo e Florescimento Humano com comunidades vulnerabilizadas; o apoio a uma rede global de empresas, empreendedores e empreendedoras comprometidos com a erradicação da pobreza; e o fomento a eventos, facilitações e reflexões acadêmicas sobre a cultura da Economia de Comunhão. Para saber mais: [www.edc.com.br](http://www.edc.com.br).

O **Sistema B Brasil** se identifica como uma comunidade global de líderes que usam os seus negócios para a construção de um sistema econômico mais inclusivo, equitativo e regenerativo para as pessoas e para o planeta. Para saber mais: <https://sistemabbrasil.org/>.

### 2. Objetivo

Realizar um diagnóstico socioeconômico e ambiental em quatro territórios prioritários nas Comunidades:

1. Costa do Arara (Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Baixo Rio Negro);
2. Lago de Acajatuba (Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Baixo Rio Negro);
3. Comunidade Filadélfia ( Benjamin Constant) - Alto Rio Solimões;
4. Bairro de Ouro Verde (Manaus).

Esse diagnóstico será fundamental para a criação de projetos e ações que somem com as comunidades envolvidas, na perspectiva de um desenvolvimento regenerativo, baseando-se na compreensão clara e mensurável dos desafios e oportunidades presentes. Além disso, irá considerar a diversidade cultural, econômica e saberes e tecnologias ancestrais presentes no território. **NOTA IMPORTANTE (1)**

### 3. Atividades

**Diagnóstico In Situ:** Realizar um diagnóstico socioeconômico e ambiental in loco nos territórios prioritários. No âmbito econômico considerar:

#### A. Organização Comunitária:

**Estrutura Social:** Como a comunidade é organizada? Existe uma liderança comunitária? Associações ou cooperativas locais?

**Participação Comunitária:** O grau de envolvimento da comunidade nas atividades econômicas e decisões.

**Redes de Apoio:** Existência de parcerias com ONGs, instituições governamentais ou outras entidades.

#### B. Identificação de Produtos Locais:

**Recursos Naturais Disponíveis:** Que recursos a comunidade tem à disposição? Ex.: madeira, frutas, ervas.

**Produtos da Biodiversidade:** Produtos exclusivos da sociobiodiversidade local. Ex.: óleos essenciais, plantas medicinais.

**Produtos Agropecuários:** Cultivos e criações locais. Ex.: mandioca, criação de animais.

**Artesanato e Cultura:** Produtos culturais e artesanais. Ex.: biojoias, artefatos de palha.

**Sustentabilidade:** Potencial para expansão sem danos ao meio ambiente, ex.: práticas agroflorestais.

**Exploração de Produtos Sustentáveis:** Identificar produtos compatíveis com "a floresta em pé e rios saudáveis", como biojoias e biocosméticos.

Atentar para as peculiaridades da **NOTA IMPORTANTE (2)**

### 4. Produto Esperado

Um relatório detalhado com base nos dados coletados, abordando os aspectos socioeconômicos (arranjos produtivos atuais e potenciais) e ambientais de cada território e análises realizadas. Quando pertinentes, mapas e gráficos que facilitem a compreensão dos resultados e sugestões de ações baseadas nos resultados do diagnóstico.

### 5. Resultado Esperado

**Processo Participativo:** Conduzir um processo participativo e integrado de exploração e diagnóstico, utilizando como base inicial as redes de relacionamento locais já estabelecidas pelo Projeto Amazônia Viva que serão fornecidas as(os) técnicas (os) selecionadas(os).

### 6. Perfil dos Profissionais

**Qualificações:** Profissionais qualificados, formados ou em formação, em áreas como antropologia, sociologia, economia, ecologia e gestão ambiental.

**6.1. Experiência:** Experiência comprovada em diagnósticos socioeconômicos e ambientais, com ênfase em comunidades tradicionais e sustentabilidade. Desejável ser uma pessoa amazônida que tenha relações com organizações e associações locais, buscando o compromisso em valorizar a economia do território.

## 7. Prazo

Duração: O diagnóstico deve ser concluído e entregue até o final de janeiro de 2025.

## 8. Orçamento

Valor: O valor da prestação de serviço não deve exceder R\$12.000,00, cujos detalhes serão negociados quando da estruturação do contrato.

Os valores referentes ao deslocamento, hospedagem, refeição e passagem aérea/terrestre serão considerados à parte.

## 9. Propostas

As propostas devem contemplar a metodologia que será utilizada, inclusive a abordagem para o envolvimento ativo das comunidades na coleta de dados e discussão dos resultados, e o cronograma.

9.1 As propostas, e os currículos das(os) candidatas(os) deverão ser enviadas para **Clézia Pinto** no e-mail: [clezia@anpecom.com.br](mailto:clezia@anpecom.com.br), com cópia para [guilherme@anpecom.com.br](mailto:guilherme@anpecom.com.br), até o dia **11 de novembro de 2024.**

### NOTAS IMPORTANTES:

(1) Destaque para a necessidade de compromisso da equipe técnica com a ética e a transparência durante todo o processo, com a observação da Política de Salvaguarda das Pessoas em Situação de Vulnerabilidade da Organização contratante (ANPECOM), cujo conteúdo será disponibilizado quando do trâmite da contratação.

(2) Nas comunidades onde é praticado agroextrativismo, identificar produtos da sociobiodiversidade: gorduras de murumuru e ucuuba, óleo de andiroba, óleo de copaíba, mulateiro (folhas ou casca), óleo essencial de breu, látex, pirarucu de manejo, óleo essencial de pau-rosa, entre outros. Avaliar também a capacidade instalada, ou potencial, para o beneficiamento desses produtos: câmara frigorífica (pirarucu), processamento de frutos e obtenção de óleos vegetais (frutos e sementes), destilador (óleos essenciais), entre outros. Para avaliar o potencial de uma eventual instalação de biofábrica para produzir Embalagens, avaliar se já há produção de fécula de mandioca, e em que escala.

Caso não haja, avaliar o interesse e potencial de produção de fécula de mandioca. Verificar o interesse da comunidade para expandir a produção sustentável sem desmatar novas áreas.